

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmínio de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmínio de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$20.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Há quem censure o P. R. P. porque «logo chasqueou o ministério nacionalista.» Isto escrevia-se em 16 e 17 passados. Ora a verdade é que nesses dias ainda do P. R. P. não tinha manifestado a sua opinião sobre esse «rápido elenco» ministerial, e havia até quem afirmasse (escrevermos em 18) que a sua atitude seria de expectativa.

Mas que censurasse? Que chasqueasse mesmo? Pois em verdade o que pôde e deve esperar-se, por muito optimista que se seja, dum governo formado num instante, com a velocidade do raio, governo em que, de mais, não entram homens que, a dentro do partido nacionalista, não deviam ter sido postos à margem, como o sr. dr. Alvaro de Castro, por exemplo? Que pôde esperar-se do sr. Cunha Lial, o tal «orador de raça»?

A queda é evidente, porque é fatal.

Porquê, pois, não censurar? A Nação está cansada. Se mostrar a sua justa cólera, chamem-lhe má depois.

De *O Mundo*, de 17:

São perto de 4.000 os lugares que o governo do sr. António Maria da Silva deixou por preencher. O novo governo não os preencherá, no que faz muito bem. *Um nacionalista* escreve isto mesmo a *O Seculo* e acrescenta que assim o novo governo dará «uma demonstração de moralidade e de bõa administração», o que significa que, pela mesma razão, também a deu o governo transacto. Mas assim mesmo é que deve ser: já que não há estabilidade ministerial, haja ao menos continuidade nos considerados bons processos administrativos.

Palavras do sr. Ginestal Machado na posse do sr. Cunha Lial: «se houver uma solução para o problema financeiro, o sr. Cunha Lial achá-la-á.» De forma que, a contrario cense, se o sr. Cunha Lial não a achar é porque a não há. Eis um dogma. Não se discute. E' assim mesmo.

Mas nós, que somos geralmente muito optimistas, agora estamos «terrivelmente pessimistas».

E quem saberá convencer-nos de que pensamos mal, se em

Os "tezos,"

Talvez porque uma das características mais pronunciadas e mais conhecidas da gente lusa seja o seu espirito de aventura que lhe tem trazido, em todos os tempos, um encadeamento, em que pôde dizer-se não nota solução de continuidade, de heroicidades raramente encontradas nos outros povos, sempre que um rasgo de energia, uma atitude de impavidéz faz realçar, num determinado momento de bulício, um homem, logo todos nele vêem um herói, senão mesmo um iniciado, um messias. E' um velho hábito adquirido de geração em geração em mil lances em que o brio e a bravura portugueses foram postos à prova, hábito que nos faz amar ardentemente a nobreza de alma, o cavalheirismo, mas que nos leva também a adorar a força. Apreciamos os valentes, na verdadeira acepção do termo, aqueles que alevantada e lialmente combatem por sua dama ou por seu ideal, mas pasmamos, mas sentimos-nos eletrizados, magnetizados perante um tezo como ainda há bem poucos meses notava com erudita graciosidade no seu *Conversar*, o sr. dr. Augusto de Castro.

Mas num tezo está bem num *ring*, ou num circó, que é onde a força física, ajudada embora pela ciência, tem o seu campo de eleição. Fora daí, está deslocado, está fora do seu meio.

Foi como um tezo — um verdadeiro tezo, um autêntico tezo, impando na gesticulação que abraça céu e terra, dando punhadas capazes de amachucar mil mundos, rufando-lhe nas narinas dilatadas a alure das frases bombásticas, derruidoras, iracundo o olhar, o semblante rubro, impellido pela ânsia de sobre todos se elevar e a todos destruir — que começou a sua insipiente vida política o sr. Cunha Lial, que a inércia de uns e o pasmo de outros deixou que subisse à chefatura da Nação. E essa sua *tezura* granageou-lhe — inconscientes, brancos! — a auréola de «talento». Oh, bom P.º António Vieira! Oh, grande José Estevam! acudi, que vos roubam o que só a vós pertence.

Talento! Em quê? Porquê? Ah, perdão — na *tezura*, porque é um tezo. A sua política? Nenhuma? Mas tem bons pulmões sobe um arcaboço largo, é palavroso, palrante, insulta... mas não se cala.

António Cândido, saúdoso professor, soubeste erguer-te erguendo sempre a Pátria querida. Mas faltou-te uma coisa — seres um tezo. Assim não és, não, não és um talento. Porque talento, bem vês, tinha-o o Morgado de Fafe, cujo retrato nos traçou Camilo.

António Vieira, José Estevam, António Cândido — três meteoros. Mas um sol rutilo aparece — é o sr. Cunha Lial. A luz? Mas... nos 460 mil contos de aumento na circulação fiduciária.

Oh, sempre jocundo povo português! Bem te desenhou o grande Bordalo: de mãos nos bolsos, a face refeçada num sorriso pateta, encolhendo os ombros no apático «deixa correr», e ao lado a sela, de que raro te livras.

factos inesquecíveis se baseia este «terrível pessimismo» de que o novo Governo nos fez enfermar?

Mas se do facto, para nós irrecusável, de o sr. Cunha Lial não «achar» a solução financeira se deve concluir que o problema é insolúvel, logicamente se tem de concluir também que mais ninguém «acharia» o que o sr. Cunha Lial não «achar».

Que belo conceito o sr. Ginestal Machado fórma daqueles que, entre nós, se dedicam ao estudo das questões financeiras! Que belo conceito fórma, inclusivamente, do próprio sr. Vicente Ferreira, que neste Governo sobressa a pasta das Colónias!

Anunciai no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

Há quem tenha admirado que o sr. Cunha Lial logo de começo tivesse feito imposições às Câmaras.

Mas oh, senhores, são restos do *sidonismo*, em que esse politico foi gerado e viu a luz do dia, a que se juntam outros restos de várias côres políticas. Todos, todos os partidos da República em si têm um tom ou outro. E' uma fulgurantissima policromia.

«Ou me votam as medidas financeiras que vou trazer aqui à Câmara ou suspendo pagamentos» — foi um dos primeiros gritos do sr. Cunha Lial, grito que, na forma do costume, acompanhou de gestos largos, próprios a *boquiabertar*... os tímidos. Mas uma frase destas só se pronuncia, como bem disse o nosso prezado colega *O Rebate*, depois de se ter provado que essas medidas são urgentes e necessárias. Provou-o S. Ex.º? Não. E não... porque essa prova não consta do seu programa (se é que algum programa existe).

Há quem censure aqueles que não vêem bem num governo da República antigos *sidonistas*. O *sidonismo*, é realmente, como o *sebastianismo*, uma coisa que não existe, mas aqueles que foram *sidonistas* têm pecha, diga-se o que se disser. E' a prova está nisto: desde que na *staonista*



tas no poder, já se fala, já se apregoa e já se defende a volta dos jesuítas.

Mais notas, novo aumento da circulação fiduciária—eis a «solução financeira» que o sr. Cunha Lial achou. Grande cabeçal Espectativa? Como? Para quê e porquê?

E o sr. Velhinho Correia é que vai sêr julgádo!

Conversa de dois filósofos:

—Vai cair o Governo.

—Essa agora! Porquê?

—Por causa do decreto da compressão das despesas.

—?

—Os funcionários inúteis, rua. Logo...

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Maria Libanea Lança.

Amanhã, as sr.^{as} D. Luisa de Almeida Portugal, D. Clemencia Quadros, D. Maria Amador de Pinho, D. Maria José da Natividade Mota Ramos, e o sr. Vasco Temudo.

Além, as sr.^{as} D. Maria Monteiro P. da Silva Mesquita, D. Firmina Leite, e o sr. Francisco de Sampaio Alegre.

Depois, o sr. Domingos Eugénio da Silva Correia.

Em 28, o sr. Manuel da Silva.

Em 29, a sr.^a D. Maria dos Prazeres Regala, e os srs. dr. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

Em 30 as sr.^{as} D. Maria dos Prazeres Temudo, D. Natália Regala M. Barreto Calado, e o sr. Luís de Sousa Lopes.

Enfermos:

Com uma febre paratífóide, tem estado doente o dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Aveiro, sr. dr. Ivaro Ponces de Oliveira Pires.

Actos:

Com um brilhante resultado, fez já na Universidade de Coimbra o curso de admissão à matrícula no curso de habilitação ao magistério liceal o nosso muito prezado amigo, sr. Armando das Neves Larcher, Capitão de Infantaria 35.

Gente nova:

Com muita felicidade, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino na terça-feira passada, a sr.^a D. Amélia Barros da Cunha, esposa do sr. Elío da Rocha e Cunha. Mãe e filho encontram-se bem.

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Mercê da nova orientação dada aos processos administrativos da nossa provincia ultramarina de Angola, revive a tradição dum país essencialmente colonizador, e Portugal habilita-se a produzir num futuro relativamente próxi-

mo o resurgimento indispensavel de todo o seu sistema económico.

Dentre o grande número de problemas que se impõem, a bem do prosseguimento duma obra iniciada com tanto acerto, deve considerar-se como sendo talvez o mais importante, o da colonização, isto é, a criação duma população portuguesa estabilizada, uma fixação de raça, pelo menos em algumas zonas.

Sendo tão importante a corrente expontanea da emigração nacional trabalhadora, porque não indicar-lhe o rumo africano de preferencia às Americas? Porque não evitar esse desgraçado exodo de gentes sem recursos e sem conhecimentos, que, em torrencial continuo de muitos milhares de individuos, anualmente se expatria do Continente e Ilhas adjacentes, á lei da fome, á mercê do acaso, predestinado rebanho de inconscientes, sem guia, sem instrução e sem apoio?

Acaso não existem em Angola zonas importantes com todos os requisitos dum possível desenvolvimento de produção agricola e pecuaria e as indispensaveis capacidades para a reprodução da raça branca?

Sendo certo encontrar-se essa provincia geograficamente na zona tropical, acontece porém, estenderem-se os seus territorios do Sul apenas a uns graus a dentro do tropico Capricornio, elevando além disso a algumas dezenas de kilometros do litoral num planalto que atinge em alguns logares 2300 metros.

Ora, segundo Humboldt, a cada ascensão de uns 80 métrros corresponde um abaixamento de temperatura equivalente ao deslocamento de 1 grau de latitude, o que significa que um planalto de 1800 metros á latitude de 15 graus, representa como temperatura, a mesma coisa como terrenos de fraca elevação acima do nivel do mar situado por 37,5 graus de latitude.

Em resumo, as temperaturas de certas regiões planalticas de Angola, aproxima-se das de varias zonas de Portugal continental. Isto são conclusões de generalidade mas há dados concretos de observações locais, indicandonos climas secos e temperados com todos os requisitos necessarios para a propagação e bom desenvolvimento da raça branca.

Remotam mais de 3 séculos as tentativas portuguesas de colonização, pois diz-nos o relatório do Governador Geral Brito Capello, datado de 1887, ter-se realizado a mais antiga delas em 1504, ano em que há noticia de terem chegado a Angola 12 Convertidas de Casa Pia destinadas a casar, primeiras mulheres brancas que, porventura, aportáram áquelas praias.

Todavia só no século passado se insistiu verdadeiramente nesse pensamento, fazendo-se experiencias em diversos pontos dos districtos de Loanda, Benguella, e Mossamedes, experiencias de que a cidade deste últi-

mo nome representa um exito feliz, devendo acrescentar-se o das colónias piscatorias das Baías de Porto Alexandre e Tigres, etc.

Não pretendemos nós com isto atrair para Angola uma corrente emigratoria tão forte, que nos levasse ao triste resultado de uma carencia absoluta de recursos para a sua boa distribuição e fixação; mas tão sómente desejamos esclarecer os interessados afim de obtermos uma emigração consciente.

Os meios officiaes tendentes a este fim, que pecaram sempre pela falta de coordenação nos seus diferentes elementos, tomou nestes ultimos tempos uma feição prometedora de bons resultados. Não basta efectivamente fornecer ao colono europeu, trabalho agricola no intuito de alcançar que ele cultivando e produzindo, se fixe á terra e a povoe e desenvolva.

É preciso e indispensavel não descurar outros factores importantissimos da colonização, como sejam as vias de comunicação, estradas e caminhos de ferro, o saneamento das zonas a explorar, e o maximo desenvolviment dos serviços de assistência.

Folgamos em registar que o Alto Commissario encarou este difficil problema em todos os seus aspectos e os orçamentos provinciales assim demonstram, incluindo verbas importantes para todas as despesas de colonização.

A provincia precisa 100 a 150 mil colonos dentro de poucos anos, assim o afirmou há pouco o General Norton de Mattos. E convencido desta necessidade, todo o seu esforço tem sido no sentido de preparar os elementos indispensaveis para que se torne possível a fixação do colono.

Aliada á acção official e no mesmo sentido encontra-se a de varias Empresas que ultimamente se têm constituído em Angola.

Entre todas queremos distinguir a Sociedade Agricola Industrial de Angola Limitada, pela forma inteligente como organizou todos os seus serviços. O problema de colonização mereceu-lhe uma atenção especial e fundamentou todo o seu trabalho partindo do principio de que o crescimento e aperfeiçoamento da população constitue a base efectiva e vital da actividade colonisadora.

E sendo assim, ela procurou por um lado fixar os elementos capazes da raça superior, por outro, conseguir a melhoria de condições de vida, e o desenvolvimento das aptidões das raças a civilizar.

A S. A. I. A. L. que neste momento está tratando da sua fínanciação indispensavel para o aproveitamento integral dos 150 mil hectares de terreno que possui no Quanza Sul, e Planalto de Malange, é digna do nosso melhor acolhimento pelo esforço produzido a bem do desenvolvimento da nossa Provincia de Angola.

Empreendimentos desta natureza, que a par da questão eco-

nómica não descuram o objectivo patriótico, provam que a raça portugueza, se encontra ainda apta a viver pelas suas forças proprias, e a ocupar um lugar de destaque no concerto geral das Nações.

Chefe do districto

Tomou posse do cargo de Governador Civil do districto de Aveiro, na quarta-feira passada, o sr. Júlio Cruz.

Vem S. Ex.^a chefiar o nosso districto, escolhido por uma facção politica com que não concordámos. Isso não nos impede, porém, de, por sêr nosso hóspede e pelo prestígio de que o seu nome vem cercado, lhe endereçarmos os nossos sinceros cumprimentos de boas-vindas, esperando convictamente que da sua passagem por aqui alguns beneficios colha a nossa linda terra.

Diversas

Éra unânime, pôde assim dizer-se, a voz do país pedindo um Governo nacional chefiado pelo sr. Doutor Afonso Costa ou por outra dessas entidades que têm o seu nome indissolúvelmente ligado à República portugueza—o sr. Doutor Bernardino Machado, o sr. dr. António José de Almeida. A crise é séria. Queria-se um Governo que, só pelo nome dos seus membros, incutisse não sómente uma fagueira esperança, mas uma certeza.

E porque a voz do país, a voz nacional portanto, éra essa, como de todos é conhecido, o facto de o partido nacionalista aceitar a missão de formar governo (para o que há muito se vinha oferecendo), só nos pôde merecer uma intransigente censura.

Há, é certo, quem diga que se deve esperar pelos acontecimentos. Tolice! O país, desde que o governo não é aquele a que aspirava, não pôde nem deve esperar coisa nenhuma.

Pois o que significa a escolha que o país tinha feito? Naturalmente, que só homens da envergadura intellectual do sr. Doutor Afonso Costa podiam pôr um dique à nossa desastrosa vida politica e financeira.

E está o governo exactamente nas mãos dos que por

Dr. António E. d'Almeida Azevedo

Votos de sentimento

Na sessão da 2.^a Classe da Academia das Sciéncias de Lisboa realizada em 8 de Novembro de 1823, o sr. presidente dr. José Maria Rodrigues, (vice-presidente da Classe) propoz um voto de sentimento pela morte do socio correspondente, dr. Antonio Emilio d'Almeida Maia, juntando á sua proposta algumas palavras de elogio, ás qualidades do extinto.

O sr. Almeida d'Eça, socio efectivo apoiando a proposta pôz em relevo o alto saber do falecido consocio fazendo breve referencia ao seu livro intitulado—*As Comunidades de Goa*, mostrando como nessa obra foi estudada com absoluto rigor historico e profunda critica juridica uma das instituições mais complicadas da India. Aludiu tambem a outros trabalhos do extinto, concluindo por dizer que, se a sua vida accidentada não lhe tinha premetido colaborar intimamente na obra da Academia, isso não impede que ela o considere como seu consocio illustre e assim o deixa consignado nas suas actas.

O sr. Bento Carqueja, socio correspondente que tendo conhecido pessoalmente o dr. Almeida Azevedo entendia de todo o ponto justificada a apreciação do sr. Almeida d'Eça.

O voto de sentimento foi aprovado por unanimidade, o que foi comunicado oficialmente pela secretária da Academia a sr.^a D. Mariana da Costa d'Almeida Azevedo pelo sr. Christovão Ayres secretario da Academia.

Na sessão da Câmara dos deputados de 19 de Novembro corrente a presidencia propoz um voto de sentimento pelo falecimento do antigo parlamentar dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, que é aprovado, depois de se terem associado, os srs. Almeida Ribeiro, Alvaro de Castro, Maura Pinto, Lino Neto e Carvalho da Silva.

Condolencias

Sobe a muitas centenas o numero de cartões, cartas e telegramas que tem recebido a família enlutada. Entre estes ultimos contam-se os do sr. D. Manuel de Bragança e de sua mãe que seguem:

Londres, 30.—D. Mariana da Costa Almeida Azevedo
Portugal—Aveiro

Com profunda tristeza tivemos conhecimento da morte de seu marido, nosso amigo querido e tão dedicado. Do fundo do coração a acompanhamos no seu enorme desgosto. Perdeu um ente querido e eu perdi um grande amigo.—Ourense.

Paris 31.—D. Mariana da Costa Almeida Azevedo.
Portugal—Aveiro

Do fundo do coração associo-me á sua dor e de seus filhos sinto profundamente a cruel perda.

Vila Viçosa

Estou velho e por isso me sinto bem entre as campas. Quando se sobe a montanha e se começa a descer no declive oposto, a vida quasi que não é uma esperança. A vida é, então, um conjunto de soluços e saudades.

Quando há pouco fui acompanhar ao cemitério o dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo e ali ouvi, secumbido por uma grande dor, o dr. Luis de Magalhães, eu recordei aquela scena contada entre amigos pelo dr. Jayme de Magalhães Lima, quando o neto de José Estevão, já na hora tragica dos seus ultimos momentos, perante o rezar suplicante e febril da mãe e das irmãs, lhes dizia com resignação austera: não chorem nem rezem, porque, por mim e por vocês, eu tenho muito tempo de rezar na eternidade.

E eu que vi o dr. Luis de Magalhães curvado sobre a sepultura do dr. Antonio Emilio, numa comoção que mais nos enchia de tristeza, pareceu-me ouvir a vós deste amigo lá no fundo do coval, já em contacto com os ossos de sua mãe:—não chorem porque eu vou rezar por ti na eternidade Alguns materialistas poderão dizer que isto não passa duma fantasia pueril, mas não vaguearia por ali como que a ter saudades dum corpo que se vê extinguir no pó da terra, o espirito gentil do dr. Antonio Emilio?!

Há seis anos, numa festa intima, em Verdemilho, num brinde em que ele enaltecia as qualidades de quem não sabe agradecer-lhe a benevolencia e os favores, há seis anos, nessa tarde deliciosa de Julho—ai de mim!—quem diria que o meu nome obscuro estaria hoje de sentinela a essa campas?!

Convidado para colaborar numa homenagem que todos nós devemos ao dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, eu poderia recordar muitos incidentes: pessoas, muitas manifestações da sua amizade e mesmo algumas manifestações da sua intelligencia, em que, aliás, sou e menos apto para a sua apreciação. Sou forçado, porém, a dizer duas palavras, já não só pela sua memoria e pelo seu coração, mas tambem pela lucidez da sua palavra e pelo alcance da sua intelligencia. Ele foi pequeno em Aveiro, mas foi grande em todo o país e mesmo grande fora da sua pátria.

Há vinte anos, subia então a montanha com aspirações e vaidades,—visitei Madrid, com todo o impeto duma intelligencia falsa e incompreendida, e numa noite de conferencias, em que discursava no Ateneu D. Antonio Maura, ficou-me a impressão de que falava ali o dr. Antonio Emilio. E' que, na verdade, o grande tribuno hespanhol começava a falar sem brilho e com indicição, como que a medir as palavras, e, pouco a pouco, as palavras, eram montanhas, que se enchiam de rosas, e as rosas se espalhavam num leque de manifestações luminosas, cheio de logica e chromatico de luzes.

Poderão dizer: mas que afinidades poderá ter um ovo com um esteto? que afinidades poderá haver entre o dr. Antonio Emilio, que morreu como simples advogado em Aveiro, e D. Antonio Maura que foi e é um grande estadista de Hespanha? Mas que afinidades haveria entre Alexandre Herculano, tão

grande que se erguia além das maiores alturas da sua pátria, e Alberto Sampaio que morreu, talvez ignorado do mundo, na sua terra esquecida de Guimarães? E, todavia, Alexandre Herculano dorme o somno eterno no seu tumulo dos Jeronimos, como que numa floreira de pedra, digna em tudo daquele espirito que foi duma grandeza colossal, e o dr. Alberto Sampaio, que continuou a obra do mestre, á mesma altura, tem como jazigo, a simples morada fúnebre duma linda terra do Minho embaldado apenas pelo orvalho das noutes e pelo canto das aves que ali vão curtir s'idades.

O dr. Antonio Emilio, com a sua intelligencia brilhantissima e a sua cultura intelectual, seria em Hespanha como Maura. Com a semana sangrenta de Barcelona e com o fuzilamento de Ferrer a dar popularidade ao seu nome, a imprimir-lhe sentimentos de amor e, ao mesmo tempo, sentimentos de odio, com todos esses antecedentes e com toda a sua impulsividade combativa e juridica, ele egualar-se-ia áquele grande homem de estado.

Um e outro tinham a mesma estatura, tinham tantos pontos de contacto que eu, naquela noite do Ateneu de Madrid, ouvindo Maura, recordei um filho obscuro da minha terra, e tão obscuro, para os outros, que eu o vi preferido por aquelles arrivistas a que mui o bem se referiu no cemitério o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas.

O seu merecimento juridico,—e cá estou eu a insistir no seu paralelo com D. Antonio Maura,—revelou-se em muitos pleitos que deixaram bem levantada a sua individualidade moral e scientifica. Sem lembrar o trabalho enorme a que se impoz sobre a ria de Aveiro, eu recordo um trabalho recente a que o Supremo Tribunal Administrativo prestou dignissima justiça sobre o resgate da Caixa Económica desta cidade. Ele, o velho, levantou-se á altura das estrelas; os outros—os de navegação e pesca para seu uso,—chafurda na lama das riquezas que eu compreendo.

O sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que seria em Roma ou na Grecia antiga um dos poucos de Plutarco, ao terminar as suas palavras á beira da sepultura, palavras que foram a homenagem eloquente de uma grande capacidade literaria e ao mesmo tempo a homenagem de um grande coração, ergueu uma prece aos destinos da nossa terra para que o dr. Antonio Emilio, que tanto amou, não seja apenas um rasto que se apague mas a memoria que se inflame para nos iluminar o caminho. N'este nevoeiro de vaidades, que só se explica por uma incompreensão de valores minusculos, eu, que me sinto já na fileira dos velhos, debruçado sobre a sua idade ou sobre os seus tumulos, eu repito, em surdina, essa prece que os novos talvez não compreendam ainda no trabalho revoltado das suas ambições, mas que um dia sentirão a pezar-lhe como uma bola de bronze sobre a consciencia.

Queria ainda referir-me a outros pontos da sua biografia a que se referiu com nobilissimas palavras de ternura o sr. dr. Nunes da Silva, mas é forçoso terminar, não perturbando a paz do seu espirito, que talvez não tenha abandonado ainda aquele ambiente de dor em que jazem a esposa e os filhos, como que a suavisar-lhes as lagrimas dum luto enorme.

Espirito gentil de amigo, dum dos ultimos abencerragens da nossa linda terra de Aveiro, quando deixares a tua casa e tenhas de recolher ao teu destino, lembra-te de nós que te estimamos e que temos pela tua memoria um fervoroso culto.

Acacio Rosa

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás
pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração
Exterior

MÁRIO COSTA & C.^a, L.^{da}

Porto—, doameda, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira,
cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio
para a Rua das Barcas

Discurso proferido na Sessão solenne da Liga dos ex-combatentes da Grande Guerra, no Teatro Aveirense, no dia 15-XI-1923

Senhor Presidente

Agradeço a V. Ex.^a a honra, que me deu, conferindo-me a palavra com precedencia d'outros oradores que, por ventura, tenham de tomar parte nesta sessão solenne, comemorativa do esforço de Portugal na chamada grande guerra.

Meus Senhores! Imploro a vossa indulgencia, muitissima indulgencia, e ainda maior do que aquela que acabo de pedir-vos. Gostaria de falar depois de outros discursadores, porque eu veria quaes eram os trechos explorados e cingir-me-ia precisamente ao que, no ambito das minhas forças, restava dizer-vos, mas na minha ignorancia da jornada a emprender eu tomarei por atalhos impervios e atacarei pontos talvez dispensaveis. Relevem-me o descaminho e confiado na benevolencia com que costumais atender-me vou entrar no assumpto.

Pavorosa guerra essa de quatro annos, de 1914 a 1918, de uma formidavel conflagração europeia, que foi a maior guerra de todos os tempos e que arrastou os povos da Asia, America e Oceania a entrarem a fundo no prelio, ensanguentando as terras e os mares.

Era prevista, estava talhada no livro dos destinos.

O barão Stoffel, agente diplomatico na Alemanha, prevenira a França antes de 1870, muito a tempo, de que a hegemonia da Prussia se desenhava, e que aquella confederação militarizava até ao ultimo extremo, passando dos exercitos permanentes ao estado de nação armada, estudando com intensidade e afincio o modo de invadir e subjugar a nação vizinha.

Veio a guerra de 1870 e a França foi batida por grandes exercitos, ella que apresentava apenas 300 mil homens em linha de batalha, com peças de bronze e um serviço de metralhadoras, que constituíam uma invenção nova. Alem do principe real, grandes generaes, como Moltck Roon, Manteuffel, o principe Frederico Carlos levavam adiante de si os soldados inimigos. Debalde Faidherbe e Chanzy — á voz inflamada de Gambeta — improvisavam exercitos. A derrota foi inflexivel e a França perdeu a Alsacia e a Lorena.

Os factos consumaram-se e desde então, porque os factos teem tambem a sua logica, durante quarenta e quatro annos a França sonhou, dia e noite, com a *revanche*, a desforra. Ella não podia resignar-se a perder essas provincias sagradas que eram o berço d'algumas das suas glorias authenticas como Kleber, um grande soldado duma intrepidez sem limites.

Sarah Bernadit, essa surprehendente tragica, representando n'um paiz do norte, creio que na Dinamarca, enfeitou a plateia como de costume. A sua figura esbelta, a sua declamação inexcelsível, e a sua voz de ouro conquistavam-lhe os maiores triunfos scenicos. Um diplomata allemão, seduzido tambem, procurou-a no camarim, flicitou-a e entre os cumprimentos elogiosos pediu-lhe qualquer lembrança bem simples, por exemplo um cabelo da sua cabeleira magestosa e opulenta.

Sarah sorriu-se e condescendeu, mas que só d'ahi a poucos dias satisfaria o compromisso.

Mandou fazer uma placa representativa da Alemanha, e outra muito pequena representativa da Alsacia e Lorena e ligou as duas placas com um dos seus cabellos loiros e dourados. Na hora aprasada fez entregar ao diplomata, n'um escriptorio, aquella lembrança solicitada.

Não éra difficil advinhar o enigma pictoresco nem a intensão. A França sabendo que a sua população era de escassos 40 milhões de habitantes, e que a Alemanha attingia quasi 70 milhões, preocupada com uma guerra indeclinavel tractou de estudar a forma de poder defender-se de tamanho perigo.

Em vez de confiar no numero, por uma estrategia inteligente, entendeu que deveria empregar a mobilidade e a manobra, e só confiar na coragem e no patriotismo inexcelsível dos seus soldados.

Já Strabão dissera que o *gaulez* presava acima de tudo a espada. Os allemães reconhecem por outro lado que só muito acidentalmente teem tido generaes capazes de bater os generaes francezes, Mas a triplice alliança entre a Alemanha, a Austria e a Italia era um pesadelo oppressor.

Necessidades reflectidas crearam depois a *entente cordial* que, em determinadas eventualidades, ligaria a Inglaterra e a Russia á sorte da França.

E assim se procurou manter em equilibrio as forças politicas da Europa.

O incidente de Serajevo deu ensejo a explodir a grande guerra. Foi um pretexto que a ambição allemã aproveitou com muita sofreguidão.

O Kaiser, que eu não desejo offender porque está no exilio, to-nava sempre attitudes bellicas. E' assim que proclamava que *os seus exercitos tivessem sempre a polvora bem enxuta e que as espadas estivessem sempre bem afiadas.*

Bethmann Hollweg—para justificar a invasão atravez da Bel-

gica—lançou o boato imprudente de que *os tratados eram farrapos de papel.*

De nada lhe aproveitou essa violação maldita. A Providencia encarrega-se de provar que os calculos mais bem formados caem em estilhas deante de accidentes minimos. Os allemães fiavam-se na *velocidade* que imprimissem ás suas hostes, e nas *massas profundas* do ataque.

Os francezes pelo contrario contavam com a *serenidade*, com a *coragem*, com a *bravura* da sua raça e sobretudo com o *patriotismo* dos seus soldados.

Esse foi o segredo do chamado *milagre do Marne.*

Um homem de character, um esplendido character, boçal e nobilissimo, o arraes Gabriel Ançã, de Ilhavo, costuma dizer—Se um homem de bem depois de morto é apenas uma canastra de esturme, o que será o cadaver de um malvado?

Pois Bethmann Hollweg, que dizia que os tractados internacionaes eram farrapos de papel dentro em pouco elle é que era, depois de morto, muito menos do que um farrapo desprezível.

Desencadeada a guerra, Portugal fiel a uma alliança secular, teve de partilhar da aventura e dos riscos extraordinarios e ingentissimos d'ella. A Inglaterra tem o dominio dos mares e um appetite notavel. Foi assim que até um dia disputou ao Brasil uma nesga deserta no oceano, a ilha da Trindade, com o fundamento de que não estava lá ninguem nem sequer a bandeira brasileira.

Na mesma orde de ideias eu já lembrei, em conversa com um amigo meu, que deveriamos ir a Londres ao *Hyde Park* e n'uma das placas do jardim, quando estivesse deserta, cravar ali a nossa bandeira nacional. Viriam os protestos, é claro, mas assistir-nos-ia o direito de clamar que não estava lá nenhum inglez, nem bandeira alguma ingleza.

A Inglaterra, dizia eu, tem o dominio dos mares, mas por vezes sollicita encarecidamente, e até por intervenção da Lord Haldane, que a Alemanha não continuasse construindo couraçados. O receio era forte. A Alemanha não fez caso da advertencia e na Inglaterra, em sobressalto, houve talvez quem temesse que o espirro dos canhões no canal de Kiel constipasse todos os subditos britanicos.

Nessa formidavel contenda de quatro annos sinistros tivemos de entrar. E o que lucrámos nós? Pode dizer-se que materialmente nada.

A Inglaterra liquidou a esquadras allemãs, e os restos foram acabar Scapa-Flow, mas sobretudo apossou-se das colonias da Damaralandia, e do sudoeste africano, arredondando as suas pretensões mundiaes.

A França ganhou a Alsacia e Lorena e acabou com o espinho colonial do chamado *bico de pato* e firmou-se em Marrocos. A Italia lançou a mão sob o Trentino e Trieste.

A Servia viu-se engrandecida e ampliados seus territorios.

A Rumania entrou pela Transilvania e pela Dobroudja.

A Grecia, apesar do seu papel dubio, alcançou vantagens e concessões.

E Portugal?

Nada conseguiu, nada nos deram, nem sequer nos restituiram Olivença, sacrificada n'um esquecimento ignobil.

E todavia era nosso dever acamaradar na guerra com os nossos *fleis* alliados. A Inglaterra garante-nos, em proveito proprio a nossa autonomia. Convem-lhe ter abertas as nossas costas e fronteiras para penetrar em Hespanha.

Não que ella ainda se lembra com pavor da famosa *esquadra invencivel*, que a não ser destruida pelos temporaes, subjugaria as ilhas britannicas.

Mas tinhamos *fatalmente* que entrar na guerra ao lado da Inglaterra. E sabem porque?

Porque a Alemanha e a Inglaterra, no desejo de se entenderem quanto ás suas possessões no ultramar, não duvidavam sacrificar-nos as ambições d'aquella e á segurança d'esta.

Ainda em 1913, um anno antes da guerra, sabe-se pelo depoimento do principe de Lichnowky, a Inglaterra dava consentimento á expansão allemã infiltrando-se por Angola e Moçambique, pagando nós as custas d'uma conciliação maquiavelica.

A Alemanha punha demasiada fé nos *gazes asphixiantes* e nas suas *tropas d'assalto*, mas a invenção dos *tanks* e sobretudo dos *carros de assalto* provaram como são inanes as conjecturas quando a dicta a barbarie.

Deus dementa primeiro aquelles a quem quer perder. E' uma velha sentença que teve confirmação plena.

Em janeiro de 1917 o Kaiser que se julgava um Atila, um *flagelo e um açoite de Deus* e o almirante Von Tirpitz resolveram a guerra submarina *à outrance*. Que enormidade e que desvario!

O afundamento do *Lusitania*, em que viajavam numerosos americanos, concitou e irritou os Estados Unidos. Mas o Kaiser e os allemães riam-se desse agastamento e dessa colera.

Paiz de mercantes! Mil e tantas leguas detinham essa irritação. Os americanos não transporiam aquella distancia, e o *negocio* impôr-lhe-ia o silencio e a inacção.

Que formidavel aberração! A America veio. Estabeleceu logo uma solida base em Bordeus, despejou contingentes até prefazer muito mais d'um milhão de soldados, e quando se deu a ru-

ptura do celebre 9 de Abril e os allemães chegaram a Chateau Thierry os americanos cuadjuvaram a sacudidela consequente, mas o seu heroismo assellou-se quando numa arrancada esmagaram os allemães em Saint-Mihiel, e levaram a sua artilhesia até a frente dos fortes exteriores de Metz, embora deixando dos seus 25 mil mortos á retaguarda. Que sublime esforço!

Os nossos soldados, em parte desamparados na Flandres, sofreram sujeitando-se a todos os sacrificios. Honra lhes seja! Glorificada seja a memoria de quantos ali ficaram em leiva estranha pelo brio da nossa bandeira.

Ha nos quartéis a relação das respectivas perdas, e eu desejava que, n'uma edição popular, se juntassem todos os nomes, para que nunca os esquecessemos.

A nossa raça tem virtudes dignas de serem presadas e postas em relevo.

Quantos heroes?

Foram tantos!

Lembrarei apenas aquelle episodio epico, em que um pobre soldado offegante vindo muito da retaguarda, perguntou no 9 de Abril a um official, que da guerra veio cego—Oh meu capitão dá licença que eu vá morrer com os nossos camaradas!

Que brado d'alma! Que valentia! Que abnegação?...

E este pobre soldado, talvez um rústico d'uma aldeia ignorada, que provavelmente ali baqueou mordendo a terra, como elle foi bem portuguez e como elle foi a synthese admiravel da nossa gente!

Nunca mobilisámos um exercito tão numeroso. Mais de 100 mil homens partiram para a França e para Angola e Moçambique.

No Cunene os allemães surprehenderam Cuangar e trucidaram um bravo official, Durão, e os soldados que guarneciam aquelle posto.

Em Naulila infiltraram-se no mató e atacaram aquelle fortim pelo lado de terra, calando as peças e incendiando as miserias bagagens dos que defendiam aquelle ponto.

Que duras provações as da guerra!

Os heroes... que apparencia teem? Como se distinguem?

Meus Senhores são entre nós vulgares e, em regra na sua modestia esforçam-se por passarem despercebidos.

Preside a esta reunião o Sr. Coronel José Cardoso Pinto Queimada. Esteve em França desde a remessa dos primeiros contingentes, e ali permaneceu no front, sem voltar a Portugal até ao fim da formidavel campanha, sempre com serenidade e sem alarde. Creio que foi necessario que o tomassem pelo braço e lhe dissessem:—Vamos embora que isto acabou!

Na retirada de Newala, dois patricios nossos, Abel da Encarnação e o filho de João da Violante, passaram inclemencias, extraviaram-se no mató, andaram perdidos alguns dias de fome, de canção e amargura para tocarem o Revuma, e só por acaso estão vivos.

Quantos martyrios ignorados!

O capitão Manuel Telles, que esteve em Mocimba, nas operações do norte de Moçambique, foi poupado pelas balas, mas quando chegou a Lisboa onde a esposa anciosa o esperava rio convez do paquete, elle subiu a custo a escada de acesso do beliche, e não era elle, era um farrapo humano... que se arrastava no ultimo alento d'uma existencia querida a apagar-se.

Meus Senhores—Saúdo a Liga dos Ex-combatentes da Grande-Guerra e a sua comissão local, que generosamente me convidou a tomar parte nesta solemnidade.

Resta-me cumprimentar o meu querido amigo Sr. Coronel Pinto Queimada, militar brioso, e illustre Presidente d'esta reunião, e agradecer á assistencia a bondade com que se dignou applaudir as minhas palavras, dispensando-me uma attenção tão prolongada e affectuosa.

Mello Freitas.

todas as formas entravaram a realização das soluções que se apresentavam aos problemas vitais do país! Póde aceitar-se isto sem reprovação e sem revolta? Aceitem-o todos—menos nós.

Mas...

Pomposamente se apresentou o governo ao parlamento, assumindo uma attitude por vezes levemente arrogante o sr. Cunha Lial. Ha muito que muitos deles ansiavam por ser governo, e assim é que para lá foram.

Não devemos recebe-los

mal, não senhor. O saber estar calado é, para muita gente, de difficil comprehensão. Deixai que o grande armazem das salvadoras medidas seja exposto ao publico.

Até estamos tentados a parodiar aquella grande frase de José Luciano: **Não lhe mexam, não se mexam.**

Galerias à cunha, de gente que em momentos de aventuras aparece sempre.

Rocha Corticeiro lá estava a pontificar. E o caso é que quando qualquer demo-

cratico pretendia contraditar as assersões do sr. ministro das finanças, logo lá em riba se ouvia: Fóra o urso; você não tem autoridade moral; você é parvo, etc., etc., *tableau*.

Pois se até se *esganifou* já um monarchico a exigir do governo a prisão do assassino do republicano Sidonio Pais!...

A prisão de um homem que matou nada em si tem de censuravel; mas nesta altura, e com tais ministros, é sintomática.

Conta-se que há dias uma mulhersinha, ali para as bandas da Beira-Mar, proximo a expirar ainda tinha a preocupação de não ser roubada, e então clamava para o marido: João, olho vivo. Olho vivo, João!...

E' o caso de se dizer: **Olho vivo, cidadãos!**

E por aqui por Aveiro? Tomou posse o novo governador civil. Pessoa bem encadernada, simpatica, mesmo atraente e de boas maneiras. E', dizem, do norte, e tem fama de direitinho. Oxalá, são os nossos desejos a envolver os nossos cumprimentos. Mas... se nos não falha a memoria, já aqui há meses veio em *sequito* de um senhor ministro. E mesmo que a memoria nos fallasse bastaria atender á assistencia à sua pósse para sairmos na convicção de que muita dela talvez pensasse consigo: *Este está-nos no pápo.*

A historia repete-se, *lugar comum*, como todo o conjunto de uma frase que leva em si o espirito absolutamente conceituoso. E repete-se, sim, na analogia das attitudes e dos actos. João Franco, liberal primeiro, que subiu ao poder com *pésinhos de lá* para depois, atirando tudo a terra se arvorar em ditador, tão belamente *condecorado* e *ovacionado* nas ruas do Porto... também vendo a nação e o Estado afflictos resolve fazer... a hoje chamada *compressão das despesas*. Pretende chamar tudo á ordem da economia e do trabalho, indo ás repartições e pondo na rua os pobres e desgraçados que ganhavam uma côdea mas trabalhavam: ficaram só os grandes, os que liam os jornais e revistas, falavam *franciu* e... desdenhavam de tudo... e os serviços, esses, completamente desorganizados.

Sucede agora o mesmo, na apresentação e na obra. Olhem o decreto. Já repararam naquelle *amalgama* com *nões* a mais, que lhe alteram o significado e lhe impossibilitam a execução?

João Franco foi ministro e pretensio liberal; pretendeu ser ditador, deu morte a um Rei e... atascado no remorso que á face lhe foi atirado por duas mães e

duas viúvas, foi para o exilio e triota, servindo o seu país, como o devia ter servido sempre na lavoura.

A historia repete-se... oh se se repete.

A historia repete se?... oh, se repete.

Movimento local

No Teatro Aveirense—Uma grande companhia de circo

A Direcção do *Teatro Aveirense* propondo-se trazer a esta cidade as mais notaveis companhias, para variar os seus espectáculos, acaba de firmar contracto com uma companhia de circo da qual fazem parte artistas de fama mundial, a mesma que durante a época passada trabalhou com ruidoso successo no Coliseu dos Recreios de Lisboa e que se estreará em Aveiro no dia 1 de dezembro proximo, fazendo aqui uma pequena temporada.

A nossa casa de espectáculos será, pela vez primeira e para tal fim, transformada em teatro circo, devendo essa mudança, que vai ser dirigida pelo director da companhia e artista de grande valor Alfonse Luffmann, oferecer um aspecto surpreendente, pois a plateia ficará com a disposição aproximada á do Coliseu dos Recreios de Lisboa.

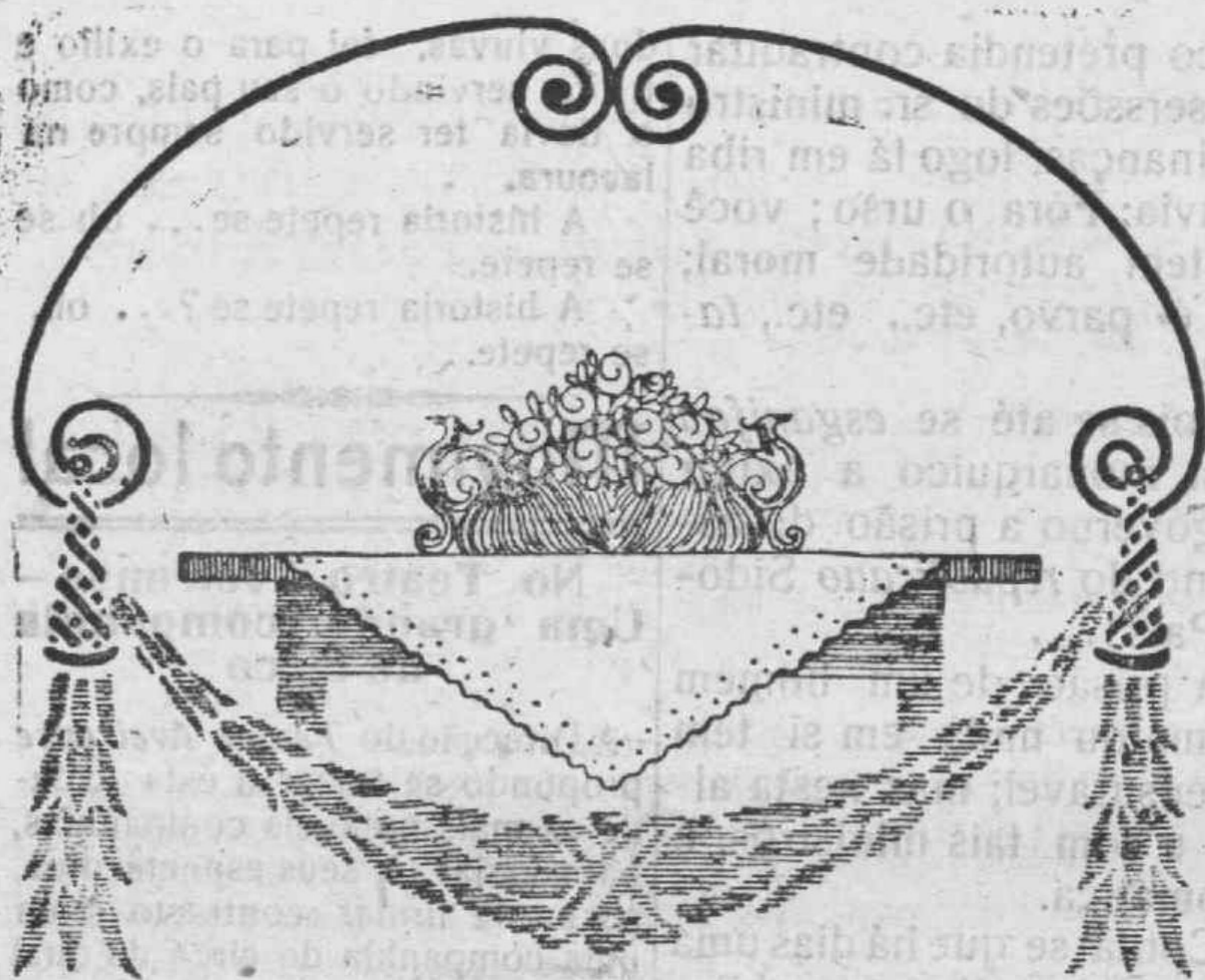
A companhia é constituída por 22 artistas, 3 cavalos e 8 cães, trazendo como *Regisseur* José Figueirôa.

E', pois, para Aveiro, uma autentica novidade, a transformação que vai sofrer a nossa elegante casa de espectáculos, e só lamentamos que a lotação do Teatro não possa comportar toda a população aveirense, pois é de esperar, pelo valor já confirmado da companhia, que as enchentes sejam successivas.

E assim deve ser para contento da Direcção do Teatro Aveirense, a qual, trasendo á nossa terra uma companhia do valor daquella com que acaba de firmar contracto, cujos encargos e responsabilidades são enormissimos, só pretende com isso proporcionar aos aveirenses momentos de agradável prazer espirital, o que é muito para louvar, não lhe negando nós os elogios que por tal merece.

Liga dos Ex-Combatentes da Grande-Guerra—Agência de Aveiro—Agradecimento.—A direcção da Agência de Aveiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, aproveita este meio para agradecer a quantos a auxiliaram na comemoração aos mortos da Grande-Guerra, realizada em 11 do corrente, confessando-se muito grata pelo auxilio que lhe foi prestado, boa-vontade e provas de deferencia que em todos encontrou.

1.º de Dezembro.—Comemorando esta célebre data da nossa historia, consta-nos que os academicos do nosso liceu promoverão alguns festejos na Praça da Republica, o que é sobre-



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. UA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm^2
A' compressão 430 kilos por cm^2
Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

É AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

Arvores de fruto Arvores Florestais Roselras

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como *reclamo* fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Diospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do país.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos
Rua do Triunfo, 5—PORTO

ALFAIATERIA

DE
JOSÉ MOREIRA DIAS, LIT. DA

Ex-contra-mestre das principaes casas de Lisbôa, Porto e de uma em São Paulo—(Brazil)

Fatos no rigôr da moda
Especialidade em obra de cinta militar e para cerimonia.

ACABAMENTOS ESMERADISSIMOS

Fazendas de novidade para a presente estação

José Ruas Estevão e Manuel Firmino—AVEIRO.

modo desvanecedor, pois demonstra que a mocidade académica continúa animada daquele belo espirito de respeito e admiração pelas nossas gloriosas datas do passado, que é tradicional na academia.

Manuel de Vilhena

Advogado

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1—AVEIRO

Praia de Lavácos

No domingo, 2 de Dezembro pelas duas horas da tarde, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, proceder-se-á á venda do direito e acção a duas terças partes, que na Praia de Lavácos, que produz molicho, na ria desta cidade, tinha a falecida D. Maria Emilia da Rocha Neto.

Esta propriedade, que confronta do norte com a Ilha do Monte Farinha, do sul com a Cale da Vila, do nascente com a praia Izabel Manuel e do poente com a cale de Ovar, está demarcada.

Entregar-se-á a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação que será presente, e tem preferencia, tanto por tanto, o comparte José da Silva Vagueiro.

Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flôr, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474 — Porto. Envia-se Catalogo gratis.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Aduanos da Ria de Aveiro Avenida Central—AVEIRO.

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora

Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

MULAS E CARROS

VENDE-SE uma bôa parrelha, um elegante coupé e um vis-à-vis levissimo, junto ou separado.

Dr. Pereira da Cruz—AVEIRO.

Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

VENDEM-SE dois magnificos armazens e um terreno com a superficie de perto de 1.500^m2 situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêr dirija-se ao escriptorio da Empresa de Sal Ltd.^a na rua do Caes (edificio onde se acha a agencia do Banco Popular Portugues.)

Acceptam-se ali propostas em carta fechada para tudo ou para qualquer dos armazens ou terreno.

VENDE-SE

UM automovel Ford, em bom estado. Nesta redação se diz.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCERIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.

Rua João Mendonça—AVEIRO

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sedas e guarnições.

Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.^{da}

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Bananeaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, BANOS
GRUS, BOSTONIAS E JIAS,
EXQUISITAS BARRAS BASTIDAS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres,"
seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Hacienda—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense
DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

473180

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7050 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE ANA TEIXEIRA DA COSTA
Atelier de chapéus modelos, colleções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sêdas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE JOSÉ AUGUSTO COUCEIRO
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias, Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Seda, Cabedais e Galgado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—
Sapataira Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Colmbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.
Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-novo) lavatórios, camas, estanco-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa.—Rua da Corredoura—AVEIRO.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Das de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOVELS

Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacadado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competência.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

HERPETOL



DA UM Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.
O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.
A' vendas nas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.ª Porto, Rua das Flores 153—157.

Confiteira Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para a paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsinhas assadas à pescador.
Rua Colmbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO—
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
SERVIÇO DE CASINHO

“Luzostela,” Fabrica de lixa e outros produtos

de lixa e outros produtos: :::::::::::::::
Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
forreira & Irmão—AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

COM
Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas or junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRBIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS E COMISSÕES
Rua da Costa, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.)
80—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carborato, sabão, cimento, sal, etc., etc;
Companhia de Seguros “Probidade,”
SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodriguez Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO
Domingos L. da Conceição
—PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado e agente de passageiros e passeportos
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Emitte passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e gírlas-portuguesas mediante multas remuneradas.



Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Deseado em 5 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Desna em 19 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Demerara em 2 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon em 3 de Dezembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
Araguaya em 17 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, nias para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES
No Porto: TAIT & CO.
19, Rua do Infante D. Henrique.
Em Lisboa: JAMES RAWES & Co.
Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª